

**ATA DO WORKSHOP CONJUNTO DAS CÂMARAS TÉCNICAS DE PROTEÇÃO  
AOS RECURSOS NATURAIS E RURAL (CT-RN E CT-RURAL) DOS COMITÊS PCJ  
SOBRE “RESTAURAÇÃO FLORESTAL NAS BACIAS PCJ”**

Aos 13 dias do mês de Julho de 2012, nas dependências do Centro CANAGRO “José Coral” – COPLACANA, na cidade de Piracicaba, SP, realizou-se Workshop relativo ao tema “Restauração Florestal nas bacias PCJ, promovido, conjuntamente, pelas **CT-RN E CT-RURAL** dos Comitês PCJ (CBH-PCJ; PCJ FEDERAL e CBH-PJ). Registrou-se, em instrumento próprio e apartado, a presença 50 pessoas, entre representantes das Câmaras Técnicas dos Comitês, de organizações civis, empresas privadas, profissionais liberais, representantes da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Secretarias Municipais, órgãos afins e público em geral. **1. ABERTURA:** O Engenheiro agrônomo Ricardo Schmidt, membro da Câmara Técnica de Proteção aos Recursos Naturais saudou e agradeceu a participação de todos neste evento preparatório à Mesa Redonda sobre Restauração Florestal do Simpósio denominado “Gestão das Águas: construindo o futuro Sustentável”, prevista para o dia 03 de agosto próximo, na cidade de São Pedro - SP. Apresentou os membros que compunham a mesa de abertura, como sendo: Sr. Arnaldo Bortoletto, Diretor da COPLACANA; Sra. Cláudia Grabher, Coordenadora da CTRN e Pedro Weel, membro da CT Rural, aos quais passou a palavra para breve manifestação. O Sr. Arnaldo Bortoletto, em acolhida aos presentes, apresentou a entidade anfitriã, expondo sobre a composição da mesma e o papel que desenvolve junto a setor canavieiro da região, especialmente junto ao produtor rural. Na sequência, pronunciou-se o Sr. Pedro Weel, relatando a situação do pequeno produtor rural, e que o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais poderá ser mais uma alternativa para preservar os recursos hídricos na bacia, de forma coordenada com outras práticas, como as de retenção de água da chuva na terra do produtor, como o plantio direto, o reflorestamento das matas ciliares, a proteção das áreas de recarga, brejos, construção de mini e médias barragens, captação em estufas e prédios, e também, no campo ou na cidade, através do reaproveitamento, reuso, diminuição do desperdício e, em último caso, racionando o uso. Por último, na abertura, pronunciou-se a Sra. Cláudia Grabher, a qual, numa visão panorâmica do evento, contextualizou-o como preparatório ao Simpósio sobre a Gestão das Águas, e focou na “Restauração Florestal” a melhor ação para preservação dos recursos hídricos da Bacia. Instigou os presentes à reflexão, como também à participação com sugestões e contribuições no momento próprio para os debates e encaminhamentos. Brevemente apresentou dados sobre as áreas críticas da bacia, objeto de estudo dos Comitês PCJ, e que o Plano de Bacias mostra que em 2035 na área central das bacias PCJ poderá haver um déficit de 8 m<sup>3</sup>/seg. Retratou práticas positivas de manejo do solo que auxiliam na preservação dos recursos hídricos e, encerrou sua manifestação, concluindo pela falta de políticas públicas para preservação da vida em todas as suas formas, tanto no campo quanto nas cidades. Dando prosseguimento, passou a palavra ao primeiro Palestrante, Sr. Ricardo Schimdt (FLORESPI). **2. METODOLOGIAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL.** O Eng. Ricardo Schmidt esclareceu que compartilhará seu tempo com o Biólogo Thomaz Almeida do Instituto de Pesquisa Ecológica (IPE), e que, inicialmente, fará um panorama geral sobre as Metodologias de Restauração e a evolução dos conceitos e processos nos últimos anos e que o Biólogo fará abordagem específica das metodologias. Reafirmou a importância do evento, tendo em vista que as conclusões orientarão os gestores públicos, as entidades não governamentais e os Comitês PCJ. Acrescentou que a reavaliação dos processos de “restauração florestal” é fundamental e prévia à revisão do “*Plano Diretor para Recomposição Florestal Visando a Produção de Água nas Bacias PCJ*”, já que este foi pouco utilizado como ferramenta para o planejamento e execução das políticas públicas, e a evolução do conceito para “restauração ecológica” exige essa atualização. Referiu, ainda, a importância de difundir a ampliação dos conceitos e metodologias como forma de promover o debate interno

nos Comitês, através das Câmaras Técnicas, o que permitirá o estabelecimento de diretrizes e prioridades da “restauração florestal” focada na gestão das águas e no Plano de Bacia. Apresentou histórico com as metodologias de Recuperação Florestal para produção de água, sendo o primeiro registro datado de 1861, quando houve a plantação aleatória de sementes, hoje conhecida como “Floresta da Tijuca, no RJ”, até as atuais, conhecidas como “estratégias de restauração com foco na sustentabilidade”, numa visão integrada, sistêmica, envolvendo os aspectos sociais, econômicos e ecológicos. Explicou que já não é mais possível tratar de “restauração florestal” sem um “olhar sistêmico”, que envolve: atores envolvidos na bacia (instituições e programas); recorte territorial (microbacia, municípios); diagnóstico sócio-econômico-ecológico; políticas públicas não só para criar programas, mas para alinhar e conectar os já existentes; obrigação de fazer a restauração e dar efetividade aos mecanismos de controle; e, a economicidade na escolha das ações e intervenções. Concluiu sua fala dizendo que “CONSERVAR É RESTAURAR” e “RESTAURAR É CONSERVAR”. Em prosseguimento a explanação sobre o tema, o biólogo Thomaz Almeida apresentou objetivamente os métodos e técnicas de restauração usuais, partindo das vivências experimentadas em restauração florestal de micro bacias com situações de degradação diferenciadas, vinculadas ao uso e a ocupação do solo. Analisou as técnicas de restauração florestal do plantio total da área, a regeneração natural e os sistemas agroflorestais, encerrando, assim, a sua intervenção. Citou a importância de se indicar metodologias de recuperação dependendo do local da restauração através dos Comitês PCJ. Apresentou experiência bem sucedida de criação de corredor de Biodiversidade, no Pontal de Paranapanema, executado pelo IPÊ, através de negociação de implantação de áreas de reserva legal ao longo de curso de água.

3. EXPERIÊNCIAS DO CONSÓRCIO PCJ EM RESTAURAÇÃO FLORESTAL NAS BACIAS PCJ. Em prosseguimento, o Eng. Guilherme A. Valarini, dos Consórcios PCJ, relatou, em síntese, as ações da entidade no “Programa de Proteção aos Mananciais”, iniciado em 1991, com palestras de conscientização aos proprietários rurais, prefeituras e empresas, com produção de mudas e plantio de espécies nativas. Citou como instrumentos de gestão os mapas de uso e ocupação do solo nas bacias e os estudos da Fundação Florestal. Apontou os resultados do programa: coleta de sementes, parcerias para implantação de viveiros, cursos de capacitação (viveiros) trabalhos de conscientização e educação ambiental, troca de informações e experiências. Referiu o “Projeto Matrizeiro”, fruto de parceria, que serviu para aumentar a diversidade das espécies, já que na bacia há diversidade de formações florestais nativas, o que tem sido observado no momento do reflorestamento. Relatou a existência de Georreferenciamento de espécies arbóreas para monitoramento, produção e localização de sementes. Referiu que fornecem apoio técnico aos proprietários, com fornecimento de sementes, mudas ou o próprio plantio, e análise da metodologia adequada. Informou que utiliza o “*Plano Diretor para Recomposição Florestal Visando a Produção de Água nas Bacias PCJ*”, o qual é consultado por ocasião da aprovação dos projetos. Citou como maiores dificuldades enfrentadas na execução dos Projetos a limitação financeira, o acesso aos locais de execução e a falta de mão de obra capacitada. Ressaltou a importância de um aprofundamento sobre: formações nativas, demarcação de matrizes, controle de espécies invasoras em matas, estudo e definição de metas de áreas de florestas como 12 a 25% de matas nas Bacias PCJ, intercâmbio de mudas e sementes para melhoramento genético e, enfatizou que as leis necessitam mais rigor.

4. ANÁLISE DE VIABILIDADE PARA AÇÕES DE INFRAESTRUTURA VERDE NO SISTEMA CANTAREIRA. O Engenheiro Aurélio Padovezi, Programa de Conservação Mata Atlântica e Savanas Centrais da The Nature Conservancy, em prosseguimento as palestras do Workshop, agradeceu a oportunidade concedida para apresentar os resultados preliminares sobre a Análise de viabilidade para ações de infraestrutura verde no Sistema Cantareira, tendo em vista que o estudo não está concluído. Explicou que não há método exclusivo para localizar espaços prioritários de recuperação florestal e que, no presente estudo, foi utilizado o

“Plano de áreas prioritárias dos Comitês PCJ” como orientador. Esclareceu que as intervenções na paisagem que promovem o incremento dos serviços ambientais da propriedade é o que se chama, atualmente, de “infraestrutura verde” (serviços ecossistêmicos), entre as quais citou: melhoria na qualidade e aumento de armazenamento na bacia; abatimento da erosão; retenção de sedimentos e nutrientes; e aumento da infiltração e diminuição do escoamento superficial. Informou, ainda, que para “o estudo de viabilidade econômica” para garantia de produção de quantidade e qualidade da água nos Sistema Cantareira foi utilizado o modelo criado pelos “Fundos de Água para a América Latina e Caribe” para Pagamento de Serviços Ambientais (PSA). Ou seja, numa forma simplista, o modelo auxilia para estimar “quanto é o custo e qual é o ganho” (economicidade). Abordou, também, que foram identificadas, no estudo de viabilidade, as áreas prioritárias, estimativa de custos para implantação da intervenção, estimativa de benefícios ambientais e estimativa de benefícios econômicos nesse processo. Apresentou as principais etapas da análise da “produção de sedimentos e carreamento de nutrientes” no Sistema Cantareira, como identificação das áreas de maior aporte de sedimentos, formação de cenários de uso da terra hipotéticos considerando as intervenções de infraestrutura verde, e os custos relacionados. Citou as ferramentas de análise *InVest, Rios* e modelo de autorregeneração, como também apresentou dados sobre solo, erosividade, modelo digital de elevação, mapa de uso da terra em 2010. Como resultados preliminares sobre a produção de sedimentos, concluiu-se que se fossem restaurados 7.200 hectares de florestas, o aporte de sedimentos, na área de maior potencial de carreamento do Sistema analisado, seria diminuído em 47,5%, o que representaria uma redução de R\$ 4.690.650,00 por ano, no futuro custo de dragagem do sistema. Concluiu sua abordagem, dizendo que a contabilização desse ganho seria decorrente somente de um serviço ambiental (restauração florestal do sistema), mas há outros.

5. DEBATES E ENCAMINHAMENTOS PARA O SIMPOSIO CONJUNTO DOS COMITÊS PCJ. A coordenadora da CTRN, Cláudia Grabher, dando continuidade aos trabalhos, colocou a palavra a disposição dos presentes. Manifestou-se o Sr. Agostinho, de Nova Odessa, e membro da CT Rural, questionando o fato de todos os ônus da preservação, restauração e proteção recaírem sobre o “meio rural”, sobre o “proprietário rural”. Segundo ele, para diminuir o custo da água na cidade, quem paga o custo é o “produtor/proprietário rural”. Sugeriu que seja proposta e negociada com os municípios, a formação de corredores ecológicos na área urbana, reunindo e articulando os fragmentos/árvores das propriedades vizinhas. Reafirmou a necessidade de integrar as áreas urbanas nos programas de restauração conjuntamente com as áreas rurais, bem como a realização de estudos sobre as possibilidades de contribuição da área urbana nos processos de restauração florestal para produção de água. Manifestou-se, ainda, o Sr. Edson Correa, do Centro Paula Souza e integrante do Programa de Pós Graduação da ESALQ, sugerindo uma participação interdisciplinar na agroecologia (com finalidade de restauração florestal), especialmente tecnológicas e não só financeiras. Prosseguiu, afirmando a necessidade de integrar ao conhecimento técnico os processos de educação ambiental como forma de conscientização e mudança de mentalidade, propiciando, assim, a criação de novo “senso comum”. Afirmou que vivencia/acompanha a busca das empresas por profissionais na área de restauração florestal, sem sucesso. Manifestou-se Helena Gonçalves, com interesse no estudo do PSA, aluna de Pós-graduação da ESALQ, solicitando que seja promovido maior integração entre a CT Universidade...e as CTRN e CT Rural, para troca de experiências e informações. O Coordenador da CT Rural convidou-a a participar das reuniões técnicas e solicitou divulgação extensiva aos demais estudantes da ESALQ. Manifestou-se o Sr. José Roberto Piccolo para informar que existe um estudo, realizado pelo Dr. Demóstenes Ferreira da Silva Filho, no qual trata dos benefícios das Florestas Urbanas e aponta ações a serem executadas nesse ambiente e a forma como as prefeituras poderiam estar internalizando e incorporando essas medidas. Manifestou-se o Sr. Ricardo

Guimarães, da EMBRAPA, que atua na identificação de áreas degradadas de pastagem, através de monitoramento por satélite, e que poderia agregar dados ao estudo da TNC, sobre esse tipo de degradação no Sistema Cantareira. Manifestou-se o Sr. Harold Foller, Coordenador da Câmara Técnica do Plano de Bacia, para apontar a relevância do correto enquadramento dos corpos d'água e, em seu entendimento, os Comitês PCJ precisariam ser mais enfáticos e incisivos na promoção da cooperação entre os programas de proteção aos mananciais e a criação das leis específicas de APRMs – Áreas de Recuperação de Preservação de Mananciais de Interesse Regional – lei Estadual 9.866 indicadas no Plano de Bacias PCJ, para recuperação dos recursos hídricos. Segundo ele, a integração das Prefeituras, Comitês e Sociedade deverá ser o foco das Câmaras Técnicas. Manifestou-se Cláudia Grabher, Coordenadora da CT RN, para informar sobre o Simpósio sobre a gestão das águas, construindo o futuro sustentável, que acontecerá nos dias 01 a 03 de agosto, no Hotel Fazenda São João, na cidade de São Pedro, SP, cuja mesa redonda sobre Restauração Florestal será uma continuidade dos trabalhos aqui iniciados e ao qual serão levadas as considerações e sugestões deste Workshop. Manifestou-se o Sr João Baraldi, coordenador da CT Rural, sugerindo que durante as “mesas redondas” do evento, seja proporcionado espaço para que as Câmaras Técnicas tenham a oportunidade de apresentar os Programas de PSA e do Projeto Luisa – cadastramento de produtores rurais, com tempo definido de 3 a 5 minutos. Manifestou-se, outra vez, o Sr Agostinho, membro da CT Rural, reafirmando a necessidade de criar formas de armazenamento de água da chuva, estimulando práticas de cultivo mais adequadas a esse fim, como o terraceamento e as curvas de nível, por meio do desenvolvimento de Políticas Públicas, e citou a cidade de Holambra como exemplo de boas práticas nesse assunto, pois já desenvolve mecanismos para este fim. 6. ENCERRAMENTO: Após as considerações, a Coordenadora da CT-RN agradeceu a presença de todos e a disposição coletiva em auxiliar no enriquecimento do tema deste Workshop. O Sr João Baraldi, coordenador da CT Rural encerrou o workshop afirmando que mais que recuperar, é necessário conservar - a CONSERVAÇÃO É TUDO. "Nada mais havendo a constar, encerro esta ata, que foi lavrada por mim, Maria Luiza Fink, Advogada ambiental convidada".